

‘Um Moço muito Branco’ tem *performance* no PA

□ *O espetáculo combina música com artes plásticas e valeu um Prêmio Fiat para Marco Paulo Rolla e Eduardo G. Álvares*

Cores são dispensáveis. Numa estética em que preto e branco reinam com raras — e inevitáveis — interferências do cinza, “Um Moço muito Branco” acontece na calçada do Palácio das Artes. Precisamente, o público deve colocar-se a postos do lado de fora, enquanto os atores-bailarinos-cantores fazem o espetáculo dentro da Grande Galeria.

Quem não quiser perder os 15 minutos de *performance*, que esteja presente às 20h30, em frente ao número 1.537 da Avenida Afonso Pena. De hoje a domingo, o horário está reservado para um vencedor da Concorrência Fiat na categoria Artes Plásticas. Poderia ser teatro, diriam alguns; poderia ser música, discordariam outros.

“Um Moço muito Branco” é a feliz união de Marco Paulo Rolla, nas artes plásticas, com Eduardo Guimarães Álvares, na composição musical, com pitadas da genialidade de Guimarães Rosa, que inspirou tudo isso. O conto homônimo de Rosa tem aproveitamento visual de toda a parte descritiva, além de explorar uma fascinante história fantástica. No século XIX, um estranho visitante chega a uma vila do interior mineiro, depois de um grande acidente terrestre.

Mantidas as proporções, o protagonista pós-cataclismo ressurge num tempo e espaço imprecisos, porém contemporâneos. A relação do estranho com a comunidade local desperta reações de atração e repulsa. Este estranhamento é o que funciona no espetáculo como fio condutor de toda a trama visual, cênica e musical.

A rigor, o cenário é representado por longos papelões brancos, num total de nove muralhas, com texturas diferentes, con-



Atores, bailarinos e músicos se apresentam em quinze minutos de ‘Um Moço muito Branco’, espetáculo inspirado em Guimarães Rosa e que obteve o Prêmio Fiat. O trabalho pode ser visto até domingo, sempre às 20h30, no Palácio das Artes

seguidas no papelão sanfonado. Junto dos paredões com 20 metros de comprimento e alturas variando de um metro a 1,60, quatro objetos compõem a instalação. São manequins que completam a cena e recuperam, para a Grande Galeria, o espaço convencional de exposições. Durante o dia, o cenário de “Um Moço muito Branco” pode ser visitado.

À noite, as caixas de som dispostas na rua exibem as colagens musicais que Eduardo Álvares criou. São cinco sessões que narram o episódio. A métrica do texto é aproveitada em músicas construtivas. O cego, que aparece por duas vezes, atua como um narrador, guiando os acontecimentos. Ele é um cego muito urbano: usa megafone e guitarra elétrica para se comunicar e máscara de gás para se proteger.

Trabalho a quatro mãos rende bons frutos

Esta não é a primeira vez que as artes visuais de Marco Paulo Rolla se juntam às artes musicais de Eduardo Guimarães Álvares. Desde 86, ao lado da Cia. Estupefato, eles vêm musicando e encenando poemas de Brecht, dadaístas alemães e textos próprios. Entre as realizações conjuntas estão: “A Denúncia dos Mecanismos”, “A Morte Dramática de Mercedesinhas Biriqüi” (uma semi-ópera de quadrinhos) e “A Vida Tumulato-Amorosa de Mafalda Petit-Pois”.

No ano passado, eles construíram o espetáculo “Orações Fantásticas”, com o patrocínio do Goethe-Institut, numa adaptação de poemas dadaístas que participou do Festival de Música Nova do Masp. Álvares assinou sozinho outras produções, como a trilha sonora para o texto de teatro de bonecos do Grupo Giramundo “Giz” e

realizou “O Pio do Trombone”, um espetáculo cênico-musical.

Rolla tem feito vários figurinos e cenários para teatro, enquanto segue na produção de colagens e pinturas. Em “Um Moço muito Branco”, a iluminação é um ponto forte, um grande apoio à interpretação. Com luzes postadas de baixo para cima, a partir de baldes sinalizadores de obras, a sensação de estranheza tem mais um colaborador. É o que Rolla chama de transmissão das sensações visuais.

O elenco de “Um Moço...” tem Marco Paulo Rolla e Eduardo Álvares atuando ao lado de Daniel Furtado, Paula Lena, Maria Inês Menecucci e, substituindo Ana Virgínia Guimarães, Ana Gastelois. Juntos, eles executam a *performance* da ópera-vitrine. “O nome veio dessa coisa musical e cênica, com componentes vi-

suais. E, na verdade, tudo acontece numa vitrine...”

Sobre a questão de representar para um público tanto acostumado quanto heterogêneo, já que o espetáculo pode ser visto do democrático espaço da rua, o grupo considera a oportunidade excelente. “Há muito tempo, estamos tentando fazer algo assim. Esta é a chance de mostrar, para um público pouco acostumado, um *show* diferente. Chega de atrações fáceis e emburrecedoras, como na televisão. Não sabemos a sensação que elas vão ter, mas será algo importante de ser visto”, finaliza Rolla.

“Um Moço muito Branco” acontece hoje, amanhã, sábado e domingo, pontualmente às 20h30. Vencedor da Concorrência Fiat, o espetáculo contou com patrocínio complementar para o catálogo e os papelões do cenário.

